OS ENFERMEIROS E...

...O DIA MUNDIAL DA DOR

COORDENAÇÃO **LÚCIA FREITAS / LEONOR MELO / CARMEN ANDRADE** - sracores@ordemenfermeiros.pt

Não sofra só...

O enfermeiro é o profissional da área da saúde que permanece mais tempo junto ao doente/família com dor pelo que assume um papel de extrema relevância no alívio e conforto da mesma..

ANDRA SILVA
Enf.ª Assistente da ESE Ponta Delgada

dor é uma experiência uni-ersal, inalienável da condição umana, sendo no entanto ma experiência subjectiva, omplexa, de acordo com as ercepções individuais e com s circunstâncias envolventes. urge nas várias etapas da vida umana e manifesta-se de di-rentes formas. Sem dúvida, ma das experiências mais vi-idas pelo ser humano, mas ambém uma das mais temí-eis. A dor é algo de inevitável, o facto de ser compreendida u não quer pelo próprio quer elos outros está dependente as características individuais subjectivas de cada um. A ex-eriência de dor é interior, ndo silenciada no íntimo de ada um e só comunicada ao utro quando se torna insu-ortável. A dor não se limita o corpo físico, pois ela impli-a o Homem na sua globalida-e. Não é só um facto fisiológi-o: é sobretudo um facto exis-ncial, por isso a mesma dor ode ser sentida de forma di-ersa em diferentes contextos. limiar de sensibilidade à dor e cada indivíduo não é o mes-mo. A atitude face à dor e os omportamentos de resposta ariam consoante a condição ocial, a cultura, os contextos e vida, a história pessoal e a ersonalidade. Tudo isso pres-upõe organizações psíquicas nternas e, portanto, modali-ades específicas de lidar com dor, podendo ir da capacida-e de a conter mentalmente, e a elaborar, à necessidade de expulsar, de a negar ou até esmo de a desprezar. A pes-oa com dor deve ser cuidada a sua singularidade e benefi-ar do tratamento apropria-o, de acordo com a intensida-e e a natureza da dor, e a qua-dade dos cuidados não deve r prejudicada. O doente com or tem uma certa tendência procurar várias opiniões em usca do alívio da mesma. credita que cada novo medi-mento que toma será a chave ara o seu problema, no entan-o, o tratamento tanto pode ser icarado como um "salvador" omo olhado com desconfian-a, se permitir que as expe-ências anteriores influen-em o sucesso e/ou agrava-ento da sua dor. No cuidado uma pessoa com dor é impor-nte considerar dois aspectos ue são fundamentais para o eu alívio. Em primeiro lugar o rofissional de saúde deve creditar no doente quando este verbaliza sentir dor. Importa ainda neste domínio avaliar os aspectos físicos, mentais e emocionais, independentemente da utilização das escalas de avaliação de dor existentes. Em segundo lugar, o profissional deve atender também à importância da observação dos comportamentos não verbais manifestados pela pessoa e que indicam a presença da dor. O enfermeiro é o profissional da área da saúde que permanece mais tempo junto ao doente/família com dor pelo que assume um papel de extrema relevância no alívio e conforto da mesma, através de cuidados especiais oferecidos, de modo que ele possa desenvolver a sua capacidade funcional e sobreviver sem dor. Estar consciente de que a exteriorização da dor implica uma relação social é um factor de extrema importância na actuação do enfermeiro. Assim, a natureza desta relação determinará se e como a dor será revelada e como será percepcionada pelo outro, uma vez que a concepção que têm de dor é influenciada por factores sociais, culturais e psicológicos.

O enfermeiro sabe que a angústia de uma pessoa com dor a torna mais vulnerável, desmobilizando-a da utilização dos seus recursos para lutar contra ela. Por isso, o enfermeiro cuida da pessoa com dor, está presente nos momentos mais dolorosos, ouve a dor do outro, massaja o corpo que dói, estimula os sentidos adormecidos. É esta forma humana de se relacionar que identifica os cuidados de enfermagem e os torna únicos numa equipa multidisciplinar. Sendo assim, não é de mais referir que o papel do enfermeiro perante a pessoa com dor consiste, idealmente, em encontrar resposta às suas necessidades e queixas, sem fazer juízos sobre a intensidade da dor e sem projectar no outro a sua representação social de dor. ||



A dor é o que o Homem descreve....



A dor é uma experiência universal...



Não Sofra Só...

A dor é uma experiência universal, subjectiva, complexa, variando com as percepções individuais e com as circunstâncias envolventes

O enfermeiro sabe que a angústia de uma pessoa com dor a torna mais vulnerável, desmobilizando-a da utilização dos seus recursos para lutar contra ela